

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2710 - 1/4

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO QUARTO PRIVATIVO E DO ESTADO DE ISOLAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Gomes, Antônio Marcos Tosoli¹
Anunciação, Caroline Tavares da²
Thiengo, Priscila Cristina da Silva³
Oliveira, Denize Cristina de⁴
Kestenberg, Célia Caldeira Fonseca⁵

Introdução: O objeto dessa pesquisa trata-se das Representações Sociais do quarto privativo e do estado de isolamento para pacientes portadores de HIV/Aids internados em um hospital público e suas implicações para a prática de enfermagem. Este estudo faz parte de um projeto integrado, intitulado “Análise do Cuidado de Enfermagem no Contexto do HIV/Aids: representações sociais e memórias de enfermeiros e portadores nos 25 anos da síndrome” desenvolvido pelo Professor Doutor Antonio Marcos Tosoli Gomes no âmbito do Grupo de Pesquisa “A Promoção da Saúde de Grupos Populacionais”. Sabemos que a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a ocorrência da síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA ou Aids) é reconhecidamente um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil na atualidade e, evidenciados pelos dados epidemiológicos: em 2007 havia, no acúmulo total de casos, 433.055 mil registros e, até junho de 2008,

¹ Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Pesquisador do Grupo de Pesquisa “A Promoção da Saúde de Grupos Populacionais”

² Acadêmica de Enfermagem do 9º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ.

³ Acadêmica de Enfermagem do 9º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ. pris.anjinho@gmail.com

⁴ Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP. Professora Titular do Departamento Fundamentos de Enfermagem Cirúrgico e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Rio de Janeiro. Líder do Grupo de Pesquisa “A Promoção da Saúde de Grupos Populacionais”. Pesquisadora 1B do CNPq.

⁵ Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Rio de Janeiro. Doutoranda em Psicologia Social- programa de pós graduação em psicologia social/UERJ.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2710 - 2/4

foram notificados 506.499 casos (BRASIL, 2008). A partir disso, entendemos ser necessário que os profissionais de enfermagem estejam adequadamente capacitados para realizar uma abordagem humanizada no cuidado aos portadores do vírus HIV/Aids, seja ele na enfermaria de doenças infecto-contagiosas ou no quarto privativo. Duas foram as questões norteadoras que guiaram o presente estudo: Quais os sentimentos, as imagens, as atitudes e as percepções atribuídos pelos portadores de Aids ao quarto privativo? Como se dá a relação com os demais a partir do quarto privativo? Qual a representação do Cuidado de Enfermagem que estes pacientes possuem? A fim de respondê-las, selecionamos os seguintes objetivos: descrever a representação social do cuidado de enfermagem que os pacientes portadores de Aids atribuem ao quarto privativo; discutir o campo representacional no contexto do qual o cuidado de Enfermagem se insere e as dimensões presentes em seu interior; e analisar a representação social acerca do cuidado e suas implicações para a prática de enfermagem. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e fundamentada na Teoria das Representações Sociais. No entender de Polit, Beck e Hungler (2004), os estudos descritivos têm por finalidade observar, descrever e documentar os aspectos de uma determinada situação, sem a preocupação de realização de alguma intervenção nesta situação. A pesquisa foi desenvolvida em um hospital universitário da rede pública de saúde, situado no município do Rio de Janeiro. Os sujeitos do estudo foram 20 pacientes portadores de Aids internados na enfermaria e nos quartos privativos situados no setor de Doenças Infecto-Contagiosas (DIP) e enfermarias clínicas do hospital supracitado. A técnica selecionada para a coleta dos depoimentos foi a entrevista semi-estruturada. Os procedimentos ético-legais da pesquisa constituíram-se no cumprimento e na utilização dos valores éticos estabelecidos pela Resolução 196/96 do Ministério da Saúde. Para a análise das informações, empregamos a Técnica da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1979) e sistematizada por Oliveira (2008) que consiste em um processo pelo qual o material empírico (frase ou palavra chave) é transformado sistematicamente e agregado em unidades menores, que permitem a descrição exata das características pertinentes ao conteúdo. Resultados: Após a aplicação do referido método, em sua totalidade, emergiram 276 unidades de registro

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2710 - 3/4

(UR's). Nessa categoria os pacientes expressaram a percepção, os sentimentos, as atitudes e os aspectos positivos e negativos com relação ao quarto privativo sob a ótica de quem vivenciou o isolamento dos demais pacientes e também daqueles que apenas ouviram falar. Segundo o Ministério da Saúde a CCIH do hospital deverá elaborar, implantar e supervisionar a aplicação de normas e rotinas técnico-operacionais, visando limitar a disseminação de agentes infecciosos, por meio de medidas de precaução e de isolamento. Para evitá-los, foi determinado a implementação de medidas de precauções, que incluem a lavagem das mãos, o uso dos equipamentos de proteção individual, o uso privativo de materiais de uso pessoal e a alocação dos pacientes, seja por meio do quarto privativo ou, na falta dele, a melhor disposição dentro da enfermaria, a fim de evitar o contato com outros pacientes. Os pacientes referiram perceber diferença entre estar na enfermaria e no quarto de privativo e o seu principal aspecto negativo é o isolamento dos outros pacientes e da equipe de saúde, bem como a conseqüente solidão e a falta do que fazer, julgando ser um lugar horrível de se ficar. Outros, entretanto, referem que devido ao quarto ser privativo e ter a estrutura de uma suíte, com banheiro e pia próprios, proporciona luxo e individualidade, possuindo assim, a preferência de alguns sujeitos. Os aspectos negativos apontados seriam as conseqüências ou as perdas materiais relativas ao isolamento, como por exemplo, ficar sem televisão. Além disso, a perda do convívio social devido à expressão da falta de liberdade, por não mais poder andar pela enfermaria e conversar com as pessoas que ali estão, comumente vem acompanhada do sentimento de separação dos outros pacientes e acarretando um estado depressivo. Há referência ao fato da família ter mais tempo para vir visitar e, talvez, isso seja pertinente ao entendimento que a internação no quarto privativo esteja associada à morte iminente, ou seja, à piora do quadro clínico de saúde. Com relação à representação do cuidado de enfermagem prestado no quarto privativo, a maioria dos relatos aponta ser igual e dentro da normalidade. Outros acreditam que a enfermagem teria maior zelo com relação ao seu cuidado. Conclusão: A disposição de um paciente é um componente estrutural importante da precaução de isolamento para a representação social do cuidado para o paciente devido os sentimentos, imagens, atitudes e percepções nele geradas, influenciando

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2710 - 4/4**

assim, suas relações sociais que vão desde a equipe de enfermagem aos seus familiares. Os conteúdos e as dimensões representacionais também revelam a construção de conhecimentos, sentimentos, atitudes e imagens relacionadas à hospitalização e à importância da influência da assistência de enfermagem no processo do restabelecimento da saúde e na sua manutenção ao longo do tratamento.

Descritores: Cuidados de Enfermagem, HIV/AIDS, Representação Social, Habilidades Interpessoais, Medidas de Prevenção.

Referências:

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL, Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico AIDS - Ano V nº 1 - janeiro a junho de 2008. Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <http://www.AIDS.gov.br/data>. Acesso em: 01 jul 2009.

OLIVEIRA, D.C. Análise de Conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. Rev. Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v.16, n.4, p. 569-76. 2008.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre: Artmed, 2004.